A REGIÃO DE SOROCABA E A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL

*José Henrique Zanella
**José de Oliveira Silva

O objetivo deste texto é traçar um perfil da Região Administrativa de Sorocaba, face às diretrizes da Política Urbana contidas, no II Plano Nacional de Desenvolvimento - II PND e na Política de Desenvolvimento Urbano e Regional do Estado de São Paulo - PDUR.

Menos que uma avaliação de desempenho, procura-se analisar a Região de Sorocaba no contexto dessas Políticas, sobretudo em relação a esta última, procurando identificar seu comportamento e as primeiras mudanças decorrentes do desenvolvimento de programas e implantação de alguns projetos.

Procura-se mostrar que, embora a implementação da PDUR tenha sido desencadeada recentemente, a região, como um todo, experimenta algumas transformações, com evidência maior na faixa de influência imediata da rodovia Castelo Branco.

Além de consulta à bibliografia mencionada, a análise fundamenta-se em dados e informações disponíveis; em estudos e pesquisas desenvolvidas

---

* Bacharel e Licenciado em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba. Pós-Graduado em Geografia Humana.
Diretor do Escritório Regional de Planejamento de Sorocaba.

**Licenciado em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.
Técnico do Escritório Regional de Planejamento de Sorocaba. Pós-Graduado em Geografia Física.

pelo Escritório Regional de Planejamento de Sorocaba e no conhecimento que se tem da realidade regional.

1. Introdução

A primeira referência verdadeiramente formal relativa à uma Política de Desenvolvimento Urbano, aparece no II PND.

Até então, os planos governamentais não iam muito além do reconhecimento da problemática urbana, sem contudo dar ênfase às desigualdades regionais do país e sem definir diretrizes e estratégias a serem adotadas.

A identificação de um acelerado processo de urbanização, manifestado pelo crescimento da população urbana, que teve sua participação relativa aumentada de 31% em 1940 para 56% em 1970 e, sobretudo, pela forma espontânea e desordenada como vinha se processando, fizeram com que,no II PND, fossem estabelecidas as linhas gerais de uma Política de Desenvolvimento Urbano, com objetivos a serem alcançados, prioridades a serem observadas e instrumentos a serem utilizados.

Dentro dessa ordem de preocupações, procurando observar as peculiaridades com que o processo se desenvolvia nas diferentes regiões brasileiras, o documento define como estratégia para o Sudeste, a descentralização intra-regional do sistema urbano, através de medidas que possam reduzir o crescimento excessivo das grandes aglomerações urbanas de São Paulo e Rio de Janeiro, mediante programas que conduzam aquela estratégia, promovendo-se, ao mesmo tempo, o fortalecimento dos centros que deverão desempenhar papel significativo nesse processo e naqueles que já desempenham funções de apoio às atividades agropecuárias e agro-industriais.

Em última análise, os mecanismos operativos deverão se traduzir em maior eficácia das funções desenvolvidas por esses centros, mediante a elevação dos padrões de urbanização e da qualidade de vida da população.

2. As grandes linhas da Política de Desenvolvimento Urbano e Regional do Estado de São Paulo

Definidos os contornos da Política Urbana a nível Nacional, foi atribuída, à cada unidade da Federação, a incumbência de criar a instrumentação necessária à sua operacionalização.

No Estado de São Paulo, essa responsabilidade foi atribuída à Secretaria de Economia e Planejamento, através de sua Coordenadoria de Ação Regional que, apoiada nas diretrizes daquele documento, definiu uma Política de Desenvolvimento Urbano e Regional - PDUR, para o território paulista.

Entendida como um conjunto de ações que, atuando através das cidades, possibilita um equilíbrio do desempenho em termos de sua dimensão e dinâmica, as medidas consubstanciadas na PDUR significaram um grande passo no sentido de serem alcançados dois grandes objetivos estratégicos: a recuperação da qualidade de vida da população na área metropolitana, através da contenção das taxas de crescimento e a redução dos desiquilíbrios regionais, mediante a implementação de um conjunto de programas e projetos integrados.

A partir da configuração da rede urbana e da preocupação de se adaptar à estratégia proposta pelo II PND, para a região Sudeste, e particularmente nos aspectos que interessam ao Estado de São Paulo, foram definidas quatro áreas (1) passíveis de atuação Política de Desenvolvimento Urbano e Regional, com características bem definidas e problemas específicos, que deverão servir de apoio às hipóteses de intervenção. (MAPA I)

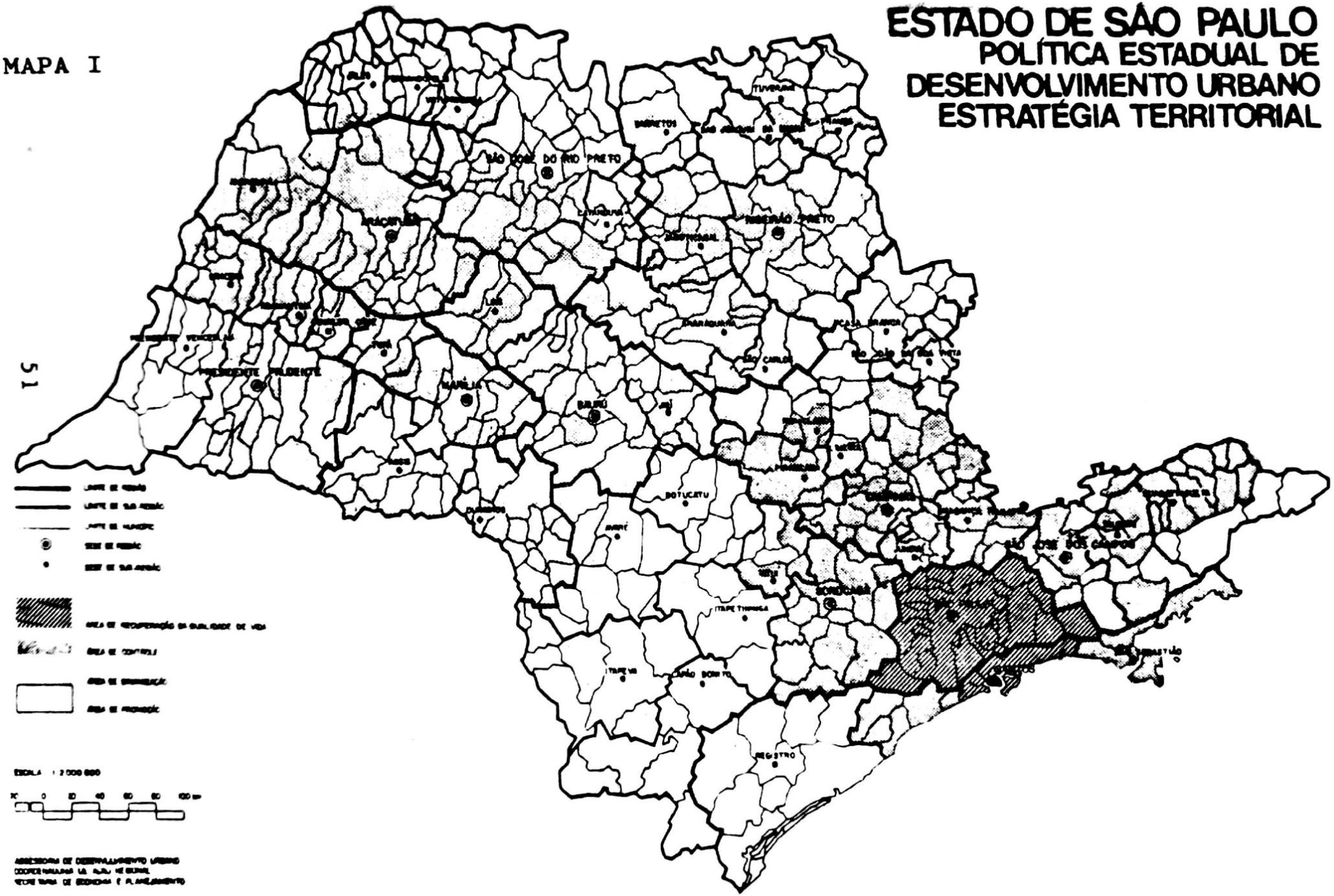
Conhecidos os objetivos, definida a estratégia territorial e identificados os instrumentos,

---

1) Área de Recuperação da Qualidade de Vida, Área de Controle, Área de Dinamização e Área de Promoção.

MAPA I

ESTADO DE SÃO PAULO
POLÍTICA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO
ESTRATÉGIA TERRITORIAL



51

foram propostos nada menos que oito Programas Estratégicos (2) que, face ao impacto que deverão representar na estruturação do espaço, se constituirão nos principais instrumentos de viabilização do Desenvolvimento Urbano e Regional do Estado de São Paulo.

3. A Região de Sorocaba no contexto da PDUR

A Região Administrativa de Sorocaba, (MAPA II) com seus 59 municípios, ocupando uma área equivalente a 16,23% do território paulista, se insere num espaço geográfico diferenciado, com influências marcantes do seu quadro físico, aliadas a fatores históricos que determinaram a sua ocupação. O desenvolvimento de sua economia e a evolução de seu povoamento imprimiram traços característicos, que permitem a identificação de três zonas diferenciadas.

A primeira, de ocupação mais antiga, experimenta as mais elevadas taxas de urbanização da região, favorecida pelo impacto da retomada da industrialização. Integram essa zona, as sub - regiões de Sorocaba, Tatuí e parte da Sub-Região de Itapetininga, embora aí se encontrem um grande número de centros urbanos modestos, com influência apenas local.

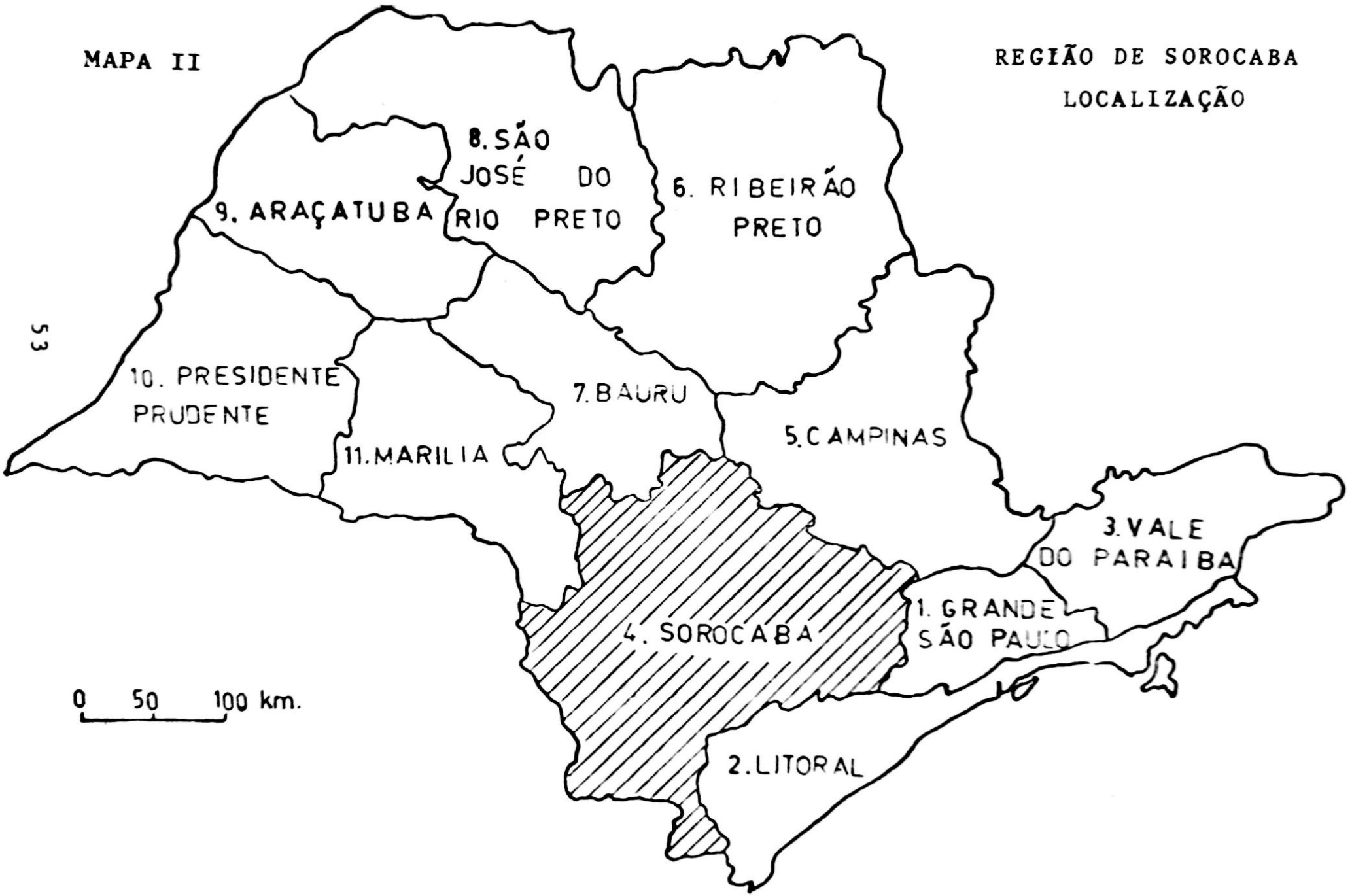
A segunda, compreendendo a Sub-Região de Botucatu e parte norte da Sub-Região de Avaré, tam

---

2) 1. Programa "Cidades Médias"
2. Programa do Macro-Eixo Rio-São Paulo
3. Política de Desconcentração e Descentralização Industrial
4. Programa "Cidades Pequenas"
5. Programa das Estâncias Hidrominerais, Climáticas, Balneárias e Áreas de Interesse Turístico
6. Programa do Pontal do Paranapanema
7. Plano Estadual de Habitação
8. Programa do Sistema Estadual de Mão-de-Obra - SEMO

MAPA II

REGIÃO DE SOROCABA
LOCALIZAÇÃO



bém constitui uma área de povoamento antigo, ligado à cafeicultura, que recentemente cedeu lugar à outras atividades pertinentes à agropecuária.

A terceira zona compreende as Sub-Regiões de Itapeva e Capão Bonito que, em seu conjunto, ficaram à margem do dinamismo sócio-econômico experimentado pelas sub-regiões já citadas.

Esta caracterização sumária não esgota a matéria em questão, servindo apenas para dar uma rápida visão de conjunto.

Uma tentativa de análise da participação intra-regional, nos programas de implementação da PDUR, constitui objeto das considerações finais do presente trabalho, ensejando uma apreciação sobre as peculiaridades ligadas aos programas estratégicos, cujos primeiros resultados já se fazem sentir na região.

3.1. As Áreas de Atuação

Dentro das diretrizes e estratégias estabelecidas pela PDUR, a Região de Sorocaba deverá cumprir papel dos mais importantes, enquanto se espera um desempenho dos mais significativos para a consecução dos objetivos que se pretendem alcançar.

Refletindo os contrastes de seu quadro geográfico e sócio-econômico, na Região de Sorocaba estão presentes duas das áreas de apoio às ações governamentais, objetivando a implementação da PDUR - as áreas de Controle e Promoção.

A área de Controle é definida, no documento, como sendo aquela que já vem recebendo os encargos da desconcentração espontânea da região metropolitana, apresentando, por conseguinte, um crescimento bastante acelerado e exigindo providências para que não venha a se constituir numa ampliação daquela região.

Com essas características e reclamando as providências preconizadas pela PDUR, situa-se to

da a porção contígua à região metropolitana coincidindo com a Sub-Região de Sorocaba e parte da Sub-Região de Tatuí.

Nessa área constata-se a instalação de um número relativamente grande de indústrias que, num processo de recolocação de unidades produtivas, marcam presença em vários municípios.

Pressionada pela crescente valorização das terras, determinada pela proliferação de loteamentos para chácaras de lazer, a agricultura de produtos horti-fruti-granjeiros e a pecuária leiteira, vão se deslocando para o interior da região, especialmente para a Sub-Região de Capão Bonito.

O fluxo migratório para os centros que mais participam da desconcentração industrial, como Sorocaba, Votorantim, Salto, Itu e Mairinque, num primeiro plano e São Roque, Salto de Pirapora, Boituva e Tatuí, num plano inferior, começa a pressionar o equipamento de serviços urbanos, que já se mostra insuficiente e sem perspectivas de atender a crescente demanda; a expansão urbana, por sua vez, na maior parte dessas cidades já se faz de forma desordenada e incontrolável, conduzida ao sabor da especulação imobiliária.

É dentro desse quadro, onde ocorrem acentuadas transformações, que se insere a área de Controle, definida pela PDUR, exigindo providências que conduzam a um disciplinamento na ocupação de seus espaços e um controle no processo de expansão.

Cerca de 90,47% da área da Região de Sorocaba, compreendendo parte da Sub-Região de Tatuí e as sub-regiões de Itapetininga, Capão Bonito, Avaré e Botucatu, se enquadra na área de Promoção, dentro da estratégia proposta pela PDUR.

Conquanto o referido documento assim não considere, as sub-regiões de Avaré e Botucatu, pelas características da atividade agropecuária, conduzida através de uma tecnologia bastante satisfatória, e pelo desempenho dos dois centros

mais importantes, sobretudo deste último, dotados de equipamento urbano de apoio àquela atividade, poderiam integrar a área de Dinamização ou, então, receber um tratamento diferenciado, em termos de ações, quando comparada à área identificada como de Promoção.

Nesta, estariam apenas as sub-regiões de Itapetininga, Capão Bonito e Itapeva, compreendendo o hinterland da região e que só recentemente se integraram às áreas mais dinâmicas do Estado, através de melhorias do sistema viário.

A considerar a urbanização incipiente e a estrutura produtiva bastante frágil, conforme procura mostrar o documento elaborado pela Secretaria de Economia e Planejamento, não é difícil reconhecer o relativo atraso sócio-econômico de toda essa área da Região de Sorocaba, que ficou à margem ou apenas foi tangenciada pela dinâmica do processo que caracterizou a ocupação da maior parte do Estado de São Paulo, favorecida por outros fatores que ensejaram melhor desempenho.

Embora possua uma rede urbana desarticulada, com uma estrutura produtiva bastante frágil, tendo apenas Itapetininga e Itapeva como centros mais dinâmicos, a área dispõe, no entanto, de alguns recursos naturais, representados, sobretudo, pelas jazidas minerais, onde o calcáreo é, sem dúvida, o mais importante, constituindo significativo potencial que poderá viabilizar a definição de programas e implantação de projetos, com vistas à promoção do desenvolvimento de toda essa área.

3.2. Os Programas Estratégicos

Os programas estratégicos propostos pela PDUR, pelo menos, dois interessam diretamente à Região de Sorocaba - "Cidades Médias" a Descentralização e Desconcentração Industrial.

O Programa "Cidades Médias", constituído por um conjunto de projetos de natureza diversa, todavia estreitamente vinculados à realidade urba-

na e regional, de um total de quarenta cidades em todo o Estado de São Paulo, selecionou, seis na IV Região Administrativa - Sorocaba, Itapetininga, Itapeva, Tatuí, Avaré e Botucatu, para participarem do primeiro programa de investimentos. (MAPA III)

Procurando adequar as recomendações contidas no II PND e operacionalizar as diretrizes para intervenções propostas pela PDUR, foram alocados recursos que estão sendo aplicados, visando o reforço da infra-estrutura das cidades que participam do processo de desconcentração industrial, notadamente Sorocaba e Tatuí, e a dinamização das funções de apoio às atividades primárias e agro-industriais, beneficiando as demais cidades da região selecionadas pelo Programa.

Assim, entre recursos federais, provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano-FNDU, e do Fundo Nacional de Transportes Urbanos-FDTU; do Governo do Estado e dos próprios municípios integrantes do Programa, foram aplicados nessa primeira programação de investimentos, cerca de cem milhões de cruzeiros em projetos e obras que beneficiaram diretamente as funções: Transporte, Habitação e Urbanismo e Saúde e Saneamento.

O Segundo programa de investimentos, já em curso, além de incluir a cidade de Itu, deverá destinar recursos no mesmo valor a projetos e obras pertinentes a essas mesmas funções e em cartografia básica, com vistas à implantação de Cadastros Técnicos Municipais.

Como se nota, O Programa, além de destinar recursos objetivando o reforço da infra-estrutura dessas cidades, procura induzir as administrações municipais ao aperfeiçoamento de sua máquina administrativa, oferecendo subsídios visando a implantação ou aperfeiçoamento dos sistemas municipais de planejamento.

A Desconcentração e a Descentralização Industrial, definida como um plano pela PDUR, conquanto não esteja formalmente sendo implementada, vem

MAPA III

REGIÃO DE SOROCABA

CIDADES MÉDIAS

recebendo dos técnicos ligados ao desenvolvimento industrial tratamento prioritário, no sentido de dinamizá-lo, de modo a serem atingidos os objetivos propostos.

Assim, na definição de projetos selecionados pelo Programa "Cidades Médias" para as cidades que já participam do processo de desconcentração industrial espontânea, os recursos foram alocados a obras visando o reforçou ou a implantação de infra-estrutura física das áreas zoneadas como industrial.

Nesse sentido, Sorocaba, que já recebe os encargos dessa desconcentração, aplicou os recursos do primeiro programa de investimentos em obras de pavimentação do sistema viário da zona industrial.

Outro programa, dentro do Plano de Desconcentração Industrial é o de implantação de Distritos Industriais que, na Região de Sorocaba deverá contemplar, numa primeira etapa, as cidades que já estão recebendo um número relativamente grande de indústrias em conseqüência do processo de relocação de unidades produtoras, sobretudo de empresas sediadas na grande São Paulo.

4. O Comportamento da Região e as Primeiras Mudanças

A visualização do desenvolvimento dos programas estratégicos em curso na Região Administrativa de Sorocaba, deve envolver, naturalmente, uma avaliação do impacto que vem causando em algumas áreas, em termos de visíveis mudanças que estão ocorrendo.

Nesse sentido, não se pode perder de vista o papel desempenhado pelo "eixo rodoviário", representado pela Rodovia Castelo Branco, no processo de desconcentração industrial, e o fortalecimento dos centros mais dinâmicos, beneficiados com recursos do Programa "Cidades Médias", já referidos anteriormente.

O "eixo", aqui considerado, compreende uma área contígua, que se estende de São Roque a Botucatu, abrangendo, de um lado e de outro, uma faixa de vinte quilômetros, aproximadamente, na qual evidenciam-se maiores ou menores transformações e, em alguns pontos, expectativas de mudanças a curto prazo.

As grandes transformações decorrem da retomada da industrialização de alguns centros tradicionais e que, face à essa condição e pelas vantagens que oferecem, em função do equipamento urbano que possuem, estão tendo participação significativa no processo de desconcentração industrial da Região Metropolitana.

Sorocaba, em decorrência das vantagens locacionais que oferece e do equipamento de serviços que dispõe, vem experimentando um acelerado processo de crescimento urbano-industrial, resultante do transbordamento da região metropolitana.

A referida área já conta com um número relativamente grande de unidades industriais implantadas, e muitas em fase de implantação, cujo processo teve início a partir de 1.970. Aos fatores de ordem locacional favoráveis, somam-se as maiores facilidades para obtenção de mão-de-obra, incentivos oferecidos pela maioria das administrações municipais, e a disponibilidade de grandes espaços.

Embora a área em questão tenha se caracterizada pela presença de indústrias tradicionais dos gêneros têxteis e de produtos de minerais-não-metálicos, a retomada se consolida através da implantação de indústrias modernas, com a predominância do gênero mecânica que, através de um processo de relocação, deslocam apenas as unidades produtivas, cujas sedes, em sua maioria, localizam-se na Capital, muitas das quais estão ligadas a empresas multinacionais. Em sua maioria são indústrias de bens de produção, voltadas para o mercado nacional e externo, não representando o mercado regional nenhum significado.

Sorocaba se destaca como a cidade mais importante, desfrutando da condição de um centro industrial tradicional, dispondo de equipamentos e serviços urbanos bastante significativos. Graças a sua invejável vantagem locacional em relação a Rodovia Castelo Branco e a Região Metropolitana de São Paulo, vem recebendo um grande número de indústrias, experimentando grandes transformações em sua estrutura econômica e social.

Contando em 1975, com seiscentos e vinte e oito estabelecimentos industriais, e tendo recebido aproximadamente cem nos últimos oito anos, o mercado de trabalho, nos diversos setores de atividades, tornou-se extremamente dinâmico, registrando um saldo de absorção de cerca de trinta e seis mil empregos diretos, nos últimos seis anos.

Essa retomada do processo de industrialização ensejou, sem dúvida, grandes mudanças no setor terciário, que estão contribuindo para consolidar Sorocaba como centro regional, o que sempre foi dificultado pelo vazio do seu "hinterland" e pela proximidade de centros maiores e mais dinâmicos, como São Paulo e Campinas.

Entre outros núcleos urbanos que estão sob a influência da Rodovia Castelo Branco, constata-se que, Itu, Salto, Votorantim, Tatuí e Botucatu se firmam, também, como centros de atração populacional, não só das áreas rurais, como também de outros centros menores, que não oferecem condições para fixação da população.

A área que se estende entre Sorocaba e Tatuí, apesar de se caracterizar por uma atividade agrícola de significativa expressão, representada sobretudo pela cana de açúcar, garantindo a presença da agro-indústria em Porto Feliz, Boituva e Cerquilho, vem sendo atingida pela desconcentração industrial da região metropolitana.

Tatuí, apresentando, ainda, todas as características de um centro voltado para o atendimento de uma área de atividades agropecuárias, começa mostrar sinais de grandes mudanças que tiveram

início a partir da implantação da Rodovia Castelo Branco, revelando tendência para a industrialização.

A recente inauguração de um grande silo da CEAGESP, destinado a estocagem de cereais confirma, por outro lado, sua condição de centro de uma área de atividades agrícolas.

Dentro da estratégia estabelecida pelo Programa "Cidades Médias", vem recebendo substanciais recursos para o fortalecimento de sua infra-estrutura.

Nem toda a área sob a influência da Rodovia Castelo Branco, vem experimentando grandes transformações. É o que acontece com aquela que se estende de Cesário Lange à Itatinga, incluindo os municípios de Pereiras, Conchas, Guareí, Porangaba, Pardinho e Anhembí.

A base da economia desses municípios fundamenta-se numa pecuária extensiva de baixo nível técnico, fator que tem contribuído para um esvaziamento populacional bastante significativo a julgar pelas estimativas oficiais. No entanto a rodovia criou alguma expectativa nessa área e se as esperadas mudanças ainda não ocorreram,serviu para valorizar as terras, constituídas de solos arenosos, de baixa fertilidade e vulneráveis ao ataque do processo erosivo.

Após essa descontinuidade, representada por uma área em que ainda não ocorreram transformações, Botucatu se destaca como um centro de expressão regional. No processo de consolidação de seu desenvolvimento sócio-econômico, experimentou diversas fases, entre as quais cumpre destacar a antiga função de centro ferroviário, devido sediar oficinas e serviços burocráticos, sendo, também importante entroncamento da antiga EFS.

Passada a fase áurea da função ferroviária,o setor terciário da cidade foi dinamizado com a instalação das Faculdades de Medicina, Veterinária, Agronomia e Zootecnia, constituindo um im-

portante centro de estudos e pesquisas e prestação de serviços médico-hospitalares a inúmeros centros urbanos da região e de regiões vizinhas.

O equipamento de serviços e as alternativas de transportes representadas pela sua condição de entroncamento ferroviário e pela presença de importantes rodovias, constituem significativos atrativos locacionais para o processo de descentralização industrial, perspectivas que já ganha contornos com a implantação de um Distrito Industrial, naquele município.

No restante da região, constituindo uma área não beneficiada diretamente por aquela rodovia, as transformações já começam a se manifestar.

A substancial melhoria da malha viária, com a implantação e pavimentação de rodovias, dentro do Plano Rodoviário Estadual, bem como a construção e ampliação de silos em pontos estratégicos da região, asseguram as condições para uma expansão da agricultura de cereais, sobretudo de milho e feijão. Por outro lado, a instalação do Mercado do Produtor em Guapiara e de uma Central de Abastecimento em Sorocaba, deverão contribuir para a dinamização da agricultura de produtos horti-fruti-granjeiros.

Os recursos minerais representam um potencial considerável, com destaque para o calcário, explorado por indústrias de cal e cimento, que marcam presença em Apiaí, Capão Bonito, Itapeva, Salto de Pirapora e Votorantim, estas últimas na área de influência imediata da Rodovia Castelo Branco, colocando a Região em destaque, como uma das maiores produtoras do país.

A expansão da área reflorestada, que já garante a presença de importantes indústrias produtoras de chapas e aglomerados de madeira, deverá constituir importante atrativo locacional para indústrias que utilizam matéria prima vegetal, a pesar de posições contrárias assumidas por entidades ligadas à defesa da ecologia da região.

Coexistindo com as grandes transformações e

com a considerável potencialidade que a região oferece, uma agricultura tradicional e uma pecuária extensiva de baixa produtividade, ocupando os solos mais pobres, completam o cenário desse complexo quadro regional.

5. Conclusão

A Região de Sorocaba, dadas as peculiaridades de seu quadro físico, localização e o processo histórico de sua ocupação, até uma fase bastante recente, permaneceu marginalizada do dinamismo econômico verificado em outras regiões.

Dispondo de uma estrutura viária deficiente, assentada sobre rotas antigas e tradicionais, ficou à margem de outras regiões administrativas que foram fortalecidas e dinamizadas por sistemas mais complexos super utilizados.

A Região de Sorocaba, espacialmente marginalizada do desenvolvimento experimentado por outras regiões, embora dotada de algumas potencialidades, não dispunha de outros atrativos que a colocasse em condições de participar do processo de industrialização de São Paulo, situação que sustentou até 1970.

Contribuição significativa foi oferecida com a implantação da Rodovia Castelo Branco, que representou uma resposta positiva à essa exigência, não obstante ainda sejam constatadas disparidades decorrentes de desiquilíbrios a nível intra-regional, ditados por fatores de ordem locacional aliados ao papel econômico desempenhado pelas diversas sub-regiões.

É inegável que a partir de 1970 teve início uma nova fase prenunciando significativas mudanças estruturais para a economia regional, com reflexos mais acentuados na área de influência imediata da referida Rodovia.

Quanto à rede urbana, constata-se a inexistência de uma organização hierárquica, ao mesmo tempo que ocorre uma irregular distribuição dos

centros mais expressivos, fatores que limitam a coesão interna.

No que concerne à estruturação, constata-se a existência de um conjunto de centros que participam mais efetivamente da desconcentração industrial, constituído por Sorocaba, Votorantim, Tatuí, Itu, Salto, Mairinque, Boituva, Porto Feliz e Cerquilho.

No seu conjunto, apesar das variáveis que limitam a integração intra-regional, vem ocorrendo significativas mudanças estruturais nas Sub-Regiões de Sorocaba e Tatuí, favorecidos que são por fatores de ordem locacional, com reflexos positivos nas áreas não atingidas, dadas as perspectivas, que deverão ensejar o aprôveitamento das potencialidades já aludidas anteriormente.

O estágio atual evidencia transformações que deverão ocorrer e que dependem, em parte, da adequação dos instrumentos ao processo de regionalização iniciado.

Nesse sentido, a necessidade do fortalecimento das unidades descentralizadas das Secretarias de Estado torna-se um imperativo.

A criação e a institucionalização dos Conselhos de Desenvolvimento Regional representou uma tomada de decisão das mais importantes visto constituir-se num precioso instrumento de envolvimento da comunidade através dos segmentos mais representativos, assegurando um mínimo de consistência nas relações intersetoriais, ensejando a mobilização de recursos, quer do ponto de vista realista de disponibilidade, quer na indicação de necessidades a serem atendidas.

BIBLIOGRAFIA

1. Fundação Prefeito Faria Lima - A Rede Urbana do Estado de São Paulo - 1977.
2. Governo do Estado de São Paulo - Secretaria de Economia e Planejamento - Coordenadoria de Ação Regional:

a. Diagnóstico da 4a. Regiao Administrativa-1972;
b. Padrões Funcionais e Espaciais da Rede Urbana do Estado de São Paulo - 1975;
c. Política de Desenvolvimento Urbano e Regional - 1976;
d. Atlas Regional do Estado de São Paulo-1978;
e. Plano Regional de Sorocaba - 1978.

3. Instituto de Planejamento Econômico e Social. Instituto de Planejamento - Política Nacional de Desenvolvimento Urbano - Estudos e Proposições Alternativas, por Jorge Guilherme Francisconi e Maria Adelia Aparecida de Souza - 1975
4. República Federativa do Brasil - II Plano Nacional de Desenvolvimento (1975 - 1979).
5. Secretaria de Economia e Planejamento - Coordenadoria de Ação Regional - Escritório Regional de Planejamento de Sorocaba - Problemas e Potencialidades da Região de Sorocaba - 1978 (mimeografado).